

INICIAÇÃO CIENTÍFICA NA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA: DADOS DO TRIÊNIO 2020–2022

Thaís Pessoa Ramos, Universidade de Brasília, thaisaula@hotmail.com

José Vieira de Sousa, Universidade de Brasília, sovieira1@gmail.com

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é analisar como a iniciação científica (IC) é contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI – 2018-2022) e no Relatório Final de Autoavaliação Institucional (2020–2022) da Universidade de Brasília (UnB). Para tanto, considera a formulação de políticas, o estabelecimento de ações, metas e objetivos para alcançá-las, bem como os resultados da autoavaliação institucional a respeito da IC.

Nas universidades brasileiras a pesquisa tem início na década de 1930, quando esta dimensão formativa passa a ser uma das finalidades destas instituições, somada à função de estimular a cultura geral (Bridi, 2015). Quase seis décadas depois, a Constituição Federal de 1988 estabeleceu, em seu artigo 207, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nas universidades.

No que tange à IC, esta é fomentada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), desde o início da década de 1950 do século XX, configurando uma prática formativa corrente nas instituições de educação superior (IES).

No âmbito da graduação, a IC configura-se como meio de inserção dos discentes no mundo da pesquisa acadêmica. Trata-se de um processo formativo que contempla três importantes fundamentos: benefício profissional ao estudante, encaminhamento para a pós-graduação *stricto sensu* e retorno à sociedade (Cabrero; Costa, 2015).

Em razão do exposto, a avaliação da IC pretende garantir que as ações de pesquisa por professores e estudantes de graduação sejam voltadas para o alcance dos objetivos de transformação social e formação investigativa dos discentes. Realizar a avaliação institucional sistematizada e periódica fomenta a reflexão acerca da IC desenvolvida pela universidade e promove a melhoria contínua dos processos de investigação dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

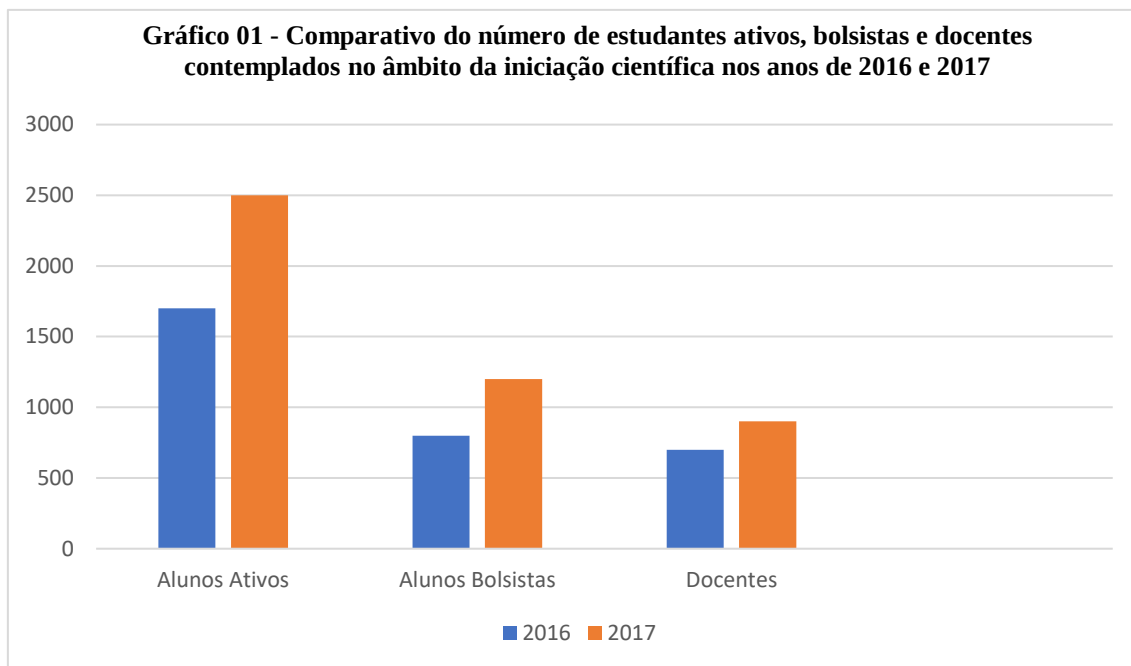
Para Canaan e Nogueira (2015), a iniciação científica propicia ao graduando o desenvolvimento de um *habitus* acadêmico e a internalização dos princípios que este meio exige. As autoras esclarecem que esse *habitus* constitui-se de duas dimensões: *identitária*, que forma a identificação do estudante com os pares; *instrumental*, que fornece conhecimentos e habilidades fundamentais para a pesquisa científica.

A UnB tem como marco da IC o 1º Seminário de Pesquisa na Graduação, realizado em 1991, embora de forma não institucionalizada, a pesquisa na graduação já ocorresse de forma individualizada, promovida por professores e vários grupos de pesquisa.

Desde então, a UnB vem direcionando esforços para ampliar e estimular a IC, como declara em seu PDI 2018–2022 (UnB, 2019). Este documento preconiza a formação dos estudantes da graduação de forma interdisciplinar nas variadas áreas do conhecimento, assim como a prática na extensão e a educação na pesquisa científica. Quanto à incorporação das atividades realizadas nos programas de IC, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), o documento orienta que sejam integralizadas ao currículo da graduação. Além disso, defende o estímulo da IC na participação e desenvolvimento colaborativo dos graduandos nos projetos das pesquisas produzidas na pós-graduação.

No fomento à IC, o PDI analisado sinaliza a realização do Congresso Anual de Iniciação Científica e a ampla divulgação dos editais públicos para a seleção dos estudantes de graduação no Programa de Iniciação Científica (PROIC), por meio de canais digitais – mensagens eletrônicas (InfoUnB) e nas páginas oficiais da UnB. Como forma de apoio e incentivo à pesquisa na universidade, orienta que sejam realizadas ações de financiamento de bolsas de pesquisa (graduação e pós-graduação) para o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e o PIBIC (UnB, 2019).

O Gráfico 1 traz a evolução do número de estudantes ativos (bolsistas e voluntários) e docentes participantes do PIBIC, nos anos 2016 e 2017.



Fonte: Plano de Desenvolvimento Institucional (UnB, 2019) – adaptado pelos autores

OS dados do Gráfico 01 mostram que, no período analisado, houve uma importante expansão: aumento de 41,2% de bolsistas ativos, 34,2% de estudantes bolsistas e 35,4% de docentes atuantes no PIBIC.

Conforme estabelecido pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), as IES devem elaborar processos de avaliação internos, coordenados pela Comissão Própria de Avaliação/CPA (BRASIL, 2004). A autoavaliação é um processo que suscitará caminhos para definição de ações para a melhoria da qualidade da IES (Botelho, 2016).

Nesta lógica, o Relatório Final de Autoavaliação Institucional 2023 da UnB, elaborado em conformidade com o seu PDI 2018-2022, tem como premissa a reflexão coletiva e o diagnóstico das ações realizadas que ancoram as decisões da universidade, com vistas à melhoria da qualidade da instituição. O relatório aponta que, entre 2020 e 2022, houve a publicação de vários editais para a concessão de bolsas para graduados como incentivo à IC.

O ProIC organiza o Congresso Anual de Iniciação Científica da UnB e do DF. Durante o período de 2020 a 2022, foram realizados três congressos. Em virtude das condições impostas pela pandemia de Covid-19, as edições de 2020 e 2021 foram realizadas virtualmente e, em 2022, de forma presencial e virtual. Nestes três anos, o

número de vídeos resultados de IC e que publicados foi bastante significativo: 2020 (1.245), 2021 (2.586) e 2022 (2.527).

A análise destes dados, extraídos do Relatório Final de Autoavaliação Institucional (UnB, 2023), permitiu constatar um significativo aumento de 102,9% de publicações de trabalhos oriundos da IC, de 2020 a 2022, o que revela o sucesso e a ampliação das ações da UnB voltadas à pesquisa na graduação. No ano de 2022, dos 2.527 vídeos publicados, 1.369 estudantes apresentaram seus resultados no evento presencial, ocorrido em novembro de 2022, na UnB.

CONCLUSÕES

A IC traz vários impactos positivos para o estudante de graduação e para a sociedade. Notadamente, o discente tem os primeiros contatos com a pesquisa no universo acadêmico e o desenvolvimento das aprendizagens essenciais à carreira científica com ampliação de sua consciência crítica e autônoma. Em relação ao encaminhamento à pós-graduação, Cabrero e Costa (2015) indicam que há relação entre o número de alunos da pós-graduação iniciados na pesquisa ainda na IC, revelando mais um fator positivo produzido por esta ação.

De acordo com os documentos analisados neste texto, na UnB, a IC tem se delineado, nos últimos anos, com uma forte crescente adesão de discentes e docentes. Na direção da inovação e da criatividade, tem resultado nesta universidade em diversos produtos que reforçam seu compromisso com a qualidade e o retorno à sociedade com diversas soluções aos mais variados problemas.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, A. F. **Intencionalidades e Efeitos da Autoavaliação Institucional na Gestão de uma Universidade Multicampi**. 2016. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004a. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXLI, n. 72, p. 3-4, 15 abr. 2004.

BRIDI, J. C. A. A pesquisa nas universidades brasileiras: implicações e perspectivas. In: Massi, L.; QUEIROZ, S. L. (Org.) **Iniciação científica aspectos históricos**,

organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Editora Unesp Digital, 2015, p. 13- 35.

CABRERO, R. C.; COSTA, M. P. R. **Iniciação científica, bolsa de iniciação científica e grupos de pesquisa.** *In:* MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (org.). **Iniciação científica:** aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Editora UNESP, 2015, p. 109 - 129.

CANAAN, M. G.; NOGUEIRA, M. A. **Bens em disputa no campo universitário:** o efeito de fatores socioeconômicos e culturais no acesso à bolsa de iniciação científica. *In:* MASSI, L.; QUEIROZ, S. L. (org.). **Iniciação científica:** aspectos históricos, organizacionais e formativos da atividade no ensino superior brasileiro. São Paulo: Ed. UNESP, 2015, p. 65 – 85.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Plano de Desenvolvimento Institucional 2018 – 2022.** Atualizado (2019). Disponível em: <
https://planejamento.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=43&Itemid=833>. Acesso em: 08 dez. 2024.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB). **Relatório Final de Autoavaliação Institucional 2023.** Disponível em: <
https://www.cpa.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=460&Itemid=256>. Acesso em: 08 dez. 2024.